

ALGUNS DADOS SOBRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA MATERIAL

Maria Leticia Mazzucchi Ferreira¹

Sebastião Peres

Em 2003, quando ingressa a primeira turma do Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material, curso vinculado ao Instituto de Ciências Humanas dessa Universidade Federal de Pelotas, tínhamos claro que esse era o primeiro grande passo em direção a um projeto maior, que envolvesse várias áreas do conhecimento e vários espaços de discussão sobre memória e identidade.

Esse curso de Especialização foi criado em decorrência de uma situação que ocorria na prática, ou seja, nosso envolvimento com várias ações e projetos na área de memória e patrimônio: teses de doutoramento, trabalhos de extensão, projetos com a comunidade, pesquisas, etc. Assim, encontrar um espaço institucional onde reunir todos esses trabalhos foi como encontrar o próprio nexo entre todos eles e entre nós, docentes desse curso.

Assim, a criação dessa Especialização, com ênfase na memória e processos socioculturais de produção e gestão das memórias, foi decorrente do que já fazíamos, porém de maneira isolada, e de demandas que se faziam sentir numa cidade que tem nos processos memoriais e patrimoniais, um dos eixos de sua identidade. Neste caso, a necessidade de qualificação de profissionais para intervirem na gestão do patrimônio material e imaterial na região de Pelotas foi um dos grandes elementos propulsores do curso. Na UFPEL já havia a experiência acumulada do Curso de Especialização em Artes: concentração em patrimônio cultural, que surgiu vinculado ao atual Instituto de Artes e Design, na década de 1990, e com enfoque multidisciplinar sobre patrimônio direcionado aos aspectos de técnicas de conservação e restauro de objetos e elementos arquitetônicos, com forte vinculação ao trato com os bens imóveis definidos como patrimônio material. Sabíamos, portanto, que era fundamental um programa que propusesse a discussão da memória, ou seja, que a tratasse conceitualmente e historicamente, para que pudéssemos compreender os fenômenos contemporâneos de excessos e destruições. Além disso, entendíamos que era fundamental introduzir o campo do simbólico, do imaterial nas discussões sobre patrimônio e formas de preservação. Os diferentes suportes de memória (acervos documentais, fotográficos, musicais, arqueológicos,

¹Professora Associada do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro
Universidade Federal de Pelotas, Brasil. E-mail: leticiamazzucchi@gmail.com

oralidade, etc.) foram incorporados aos programas dos Seminários, de maneira a ampliar cada vez mais essa profunda discussão sobre memória e patrimônio.

É fundamental salientar que a cidade de Pelotas se reveste, desde longa data, com o emblema de ser uma cidade de intenso movimento cultural e cujo patrimônio arquitetônico a distinguia das cidades do extremo sul do Rio Grande do Sul. Ainda que consideremos essas afirmações, mais do que tudo, como formas de se impor diante do mundo e não necessariamente ancoradas em realidade, sabe-se que a cidade foi pioneira em diversas iniciativas no campo, sobretudo da proteção do patrimônio edificado. Veja-se que desde o ano 2000 a cidade conta com legislação moderna voltada à defesa do patrimônio cultural edificado (Lei nº 4.568, de 07 de Julho de 2000). Além disso, um fato que coloca a cidade na vanguarda da preservação do Patrimônio cultural e da Memória Coletiva foi sua inclusão no Programa Monumenta/MinC. O Monumenta é um programa de recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano brasileiro, tombado pelo IPHAN e sob tutela federal. O Programa propõe atacar as causas da degradação do patrimônio histórico, localizado em geral em áreas com baixo nível de atividade econômica e de reduzida participação da sociedade, e a elevar a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

A ênfase na paisagem arquitetônica da cidade apontava, portanto, para a necessidade de contextualizar culturalmente os acervos detentores de nossa memória coletiva, de buscar encontrar as diferentes e, por vezes, conflitantes versões de patrimônio e memória que interagem no mesmo espaço. Ao mesmo tempo, inúmeros projetos visando recuperar e salvaguardar memórias da cidade haviam sido efetivados nos últimos anos, na cidade de Pelotas, a maior parte envolvendo diretamente profissionais das áreas de História e Antropologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

A cidade de Pelotas e sua região notabilizam-se pelo enorme potencial para o turismo cultural, em razão da riqueza de seu legado histórico-cultural. Entretanto, por muitos anos a esse potencial não corresponderam iniciativas bem gerenciadas e planejadas de tratamento da memória. Assim, se por um lado se observava um certo desinteresse, por outro o despreparo para adotar metodologias adequadas tornava estéril algumas dessas iniciativas. Note-se, por exemplo, as conseqüências advindas do fato de Pelotas não possuir nenhum arquivo histórico, acarretando a freqüente perda de acervos documentais ou a sua migração para outros centros; o mesmo problema ocorre no que tange aos museus existentes em nossa cidade, bastando comparar com o número mais adequado existente na vizinha cidade

de Rio Grande - por esse motivo muitas peças acabam migrando para museus de outras cidades, ou simplesmente sendo perdidas.

Nessa medida, a criação da Especialização em *Memória, Identidade e Cultura Material* veio atender a uma necessidade premente de formação de profissionais aptos a pensar propostas museológicas e arquivológicas, aptos a planejar a recuperação da memória baseada nos suportes materiais (Arqueologia), iconográficos (fotografia, estatuária, decorações arquitetônicas), do mesmo modo que da memória contida nos bens imateriais (Antropologia). Aliada a isso, surgiu a discussão sobre como preparar a comunidade para reconhecer e valorizar o seu patrimônio, o que levou o curso a se voltar aos projetos que envolvessem Educação Patrimonial, tema aliás de algumas monografias.

Vinculada à qualificação de profissionais gestores de memória, estava também a abertura historiográfica para o estudo de suportes de memórias não tradicionais, sobretudo na historiografia local, como música, achados arqueológicos, registros etnográficos, fotografia e registros imagéticos em geral. Deste modo, desenvolver pesquisa histórica direcionada a estes suportes de memória, interage diretamente com a intervenção na gestão de memórias.

O surgimento do programa de especialização em Memória, Identidade e Cultura Material ligou-se, também, à relevância das parcerias externas à UFPEL com as quais são desenvolvidos projetos de gestão e pesquisa de memórias. Entre nossos parceiros destacamos a Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas (Museu da Baronesa, Salvamento Arqueológico do Patrimônio em Restauração- BID/ Monumenta, Memorial do Teatro Sete de Abril, projetos de Arquivo Histórico em Pelotas, Museu Sacro e Casas de Memória), Secretaria Municipal de Administração (Arquivo de documentação da Câmara pós-1930, série monográfica *História e Etnias*), Exército (Mapeamento Arqueológico), Poder Judiciário do Rio Grande do Sul (Centro de Memória Regional do Judiciário), Transferência do Museu de Telefonia da CTMR (BRASILTELECOM), Instituto Politécnico de Tomar - Portugal (parceria de intercâmbios acadêmicos e consultoria internacional em projetos de gestão de memória e patrimônio).

O curso estava estruturado em duas Linhas de Pesquisa: Memória e Identidade Social e Patrimônio material e imaterial. As Linhas de Pesquisa escolhidas justificam-se pelas pesquisas e práticas de intervenção direta, que vem sendo efetivadas por profissionais vinculados a esse programa. Assim, na linha de Memória e Identidade Social serão desenvolvidos debates e investigações cujas matrizes temáticas sejam a memória coletiva, os processos formadores dessa memória, as práticas contemporâneas de fixação de memórias, as relações que se

apresentam entre memória e identidade social. Aqui se incluem os programas de História Oral, os estudos sobre Identidade do corpo e saúde, os estudos do ensino de História e os estudos sobre memória de etnias.

Na linha do patrimônio, os estudos têm um duplo direcionamento. De um lado o patrimônio cultural, baseado em estudos etnográficos dos ditos “bens imateriais”, conceito empregado pelo Ministério da Cultura que deverá ser objeto de discussão teórica. De outro lado, o patrimônio cultural, com ênfase à pesquisa arqueológica do passado pré-colonial e do passado histórico. No caso da Arqueologia histórica e especificamente urbana ocorre uma forte interação com os restauros inseridos no Monumenta, inclusive por exigência normativa da UNESCO, bem como a legislação brasileira. Aqui se incluem os projetos em desenvolvimento de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Salvamento Arqueológico do Patrimônio Histórico em Restauração. Um desdobramento necessário da linha de patrimônio é o desenvolvimento de projetos de educação patrimonial.

Ainda que as linhas existissem em separado, na prática se entrecruzavam, pois as pesquisas realizadas apontavam para a necessidade do diálogo amplo e não do seccionamento. Esse diálogo entre áreas diferentes foi, aliás, o motor que conduziu o curso em sua breve trajetória e fomentou a criação do *strictu sensu*, o Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, que começou suas atividades em 2006.

O curso contou com os seguintes professores: Edgar Rodrigues Barbosa Neto, Departamento de Administração e Turismo, Licenciado em História (UFPEL), Mestre em Antropologia Social (UFRGS); Fabio Vergara Cerqueira, Doutor Departamento de História e Antropologia, Licenciado em História (UFRGS), Doutor em Arqueologia (USP); Flavia Maria Silva Rieth, Departamento de História e Antropologia, Licenciada em Ciências Sociais (UFRGS) Mestre em Antropologia Social (UFRGS), Doutora em Antropologia Social (UFRGS); Francisca Ferreira Michelin, Departamento de Artes Visuais, Licenciada em Artes Visuais, Mestre em Artes Visuais, Doutora em História; Isabel Porto Nogueira, Departamento de Artes e Comunicações, Graduada em Bacharelado em Música e Piano, Doutora em História e Ciências Musicais (Universidad Autonoma de Madrid, Espanha); José Plínio Guimarães Fachel, Departamento de História e Antropologia, Licenciado em História (UFRGS), Mestre em Ciência Política (UFRGS), Doutor em História (PUCRS); Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, Departamento de História e Antropologia, Licenciada em História (FURG), Mestre em Antropologia Social (UFRGS), Doutora em História (PUCRS); Renata Brauner Ferreira, Departamento

de Administração e Turismo, Licenciada em História (UFPEL), Mestre em História (UFRGS); Sebastião Peres, Departamento de História e Antropologia, Licenciado em História (UPF); Mestre em História (PUCRS); Doutor em Educação (UFMG).

Como colaboradores tivemos os seguintes docentes: Antonio Henrique Chavarria Nogueira, Departamento de Filosofia, Licenciado em Filosofia (UFPEL); Mestre em Filosofia (PUCRS); Doutor em Filosofia (PUCRS); Giancarla Salamoni, Departamento de Geografia e Economia, Mestre em Geografia (UNESP-Rio Claro), Doutora em Geografia (UNESP- Rio Claro); Márcia Ramos de Oliveira, Departamento de História e Antropologia (atualmente professora da UDESC), Graduada em História (UFRGS), Mestre em História (UFRGS), Doutora em História (UFRGS).

Ao longo de sua existência, duas Aulas Inaugurais foram ministradas. A primeira foi com o neurocientista Iván Izquierdo, abordando o tema Memória sob o ponto de vista do sujeito, ou seja, as estruturas neurológicas que possibilitam reter ou esquecer o que somos e fomos. A segunda foi com o professor Gunter Axt, diretor do Memorial do Judiciário do Rio Grande do Sul, que abordou a questão das várias formas de gerenciamento de acervos e patrimônio, a partir de sua experiência à frente do Memorial do Judiciário.

Na primeira turma de alunos, com ingresso em 2003, tivemos uma predominância de egressos de áreas como a História. Na segunda turma essa relação se alterou e a predominância ficou com os egressos das Artes Visuais. Na terceira turma tivemos um grupo bastante heterogêneo em suas formações de graduação, que vão de sociólogos, historiadores, arquitetos, pedagogos, artistas visuais, jornalistas, dentre outros.

Quando proposto, o curso apresentou como objetivos :

1. Fornecer instrumental teórico aos profissionais que atuam ou venham a atuar nas diferentes instâncias de gestão de memórias, sejam aquelas já institucionalizadas ou outras que forem surgindo em decorrência do trabalho de pesquisa.
2. Propor projetos de educação patrimonial aos profissionais que atuam na área de ensino, seja fundamental ou ensino médio, buscando construir conjuntamente essas propostas no interior do curso, conferindo a elas um caráter multidisciplinar.
3. Fomentar projetos de pesquisa que resultem em propostas de intervenção na área de patrimônio histórico e cultural.
4. Constituir, em conjunto com os programas de especialização do Instituto de Letras e Artes e Faculdade de Arquitetura (a ser efetivado), um grupo de

discussão interdisciplinar e interdepartamental, visando um futuro programa de Mestrado na área de Memória e Patrimônio.

A avaliação que fazemos sobre os objetivos propostos é de que todos foram alcançados, seja por ações diretas de professores e alunos, seja através das pesquisas para a monografia, seja porque hoje de fato contamos com um Mestrado que traz consigo o mérito de ter aglutinado, numa única proposta, vários setores da Universidade que trabalhavam sobre o mesmo tema: memória e patrimônio.

Num total de 360 horas, o aluno deveria cursar 60 horas de disciplina obrigatória e 300 horas de disciplinas optativas. Para auxiliar o aluno em seu trabalho monográfico instituiu-se a disciplina Seminário de Monografia I e II. Esse Seminário, oferecido de maneira colegiada, teve por objetivo fornecer elementos metodológicos e das experiências vivenciadas pelos docentes, o que colaborou em muito para a escrita do texto final.

Ao longo desses quatro anos de existência do curso, foram defendidas 28 monografias, que podem ser classificadas dentro dos seguintes eixos:

MEMÓRIA E NARRATIVAS:

Aluno: Iansã Fonseca Elste (defesa em 11/nov/2004)

Título: “A memória de carnavais passados por compositores pelotenses de canções carnavalescas: dos concursos ao festival Máscara de Ouro nas décadas de 50 e 70.”

Orientador: Profa. Dra. Márcia Ramos de Oliveira

Aluno: Sergio Luiz Peres de Peres (defesa em 12/nov/2004)

Título: “A noiva sublimada: estudo etnográfico sobre a construção do celibato feminino não religioso na terceira idade.”

Orientador: Profa. Dra. Maria Letícia Mazzucchi Ferreira

Aluno: Afrânio Francisco Costa (defesa em 16/nov/2004)

Título: “A ditadura militar e o aparelho repressivo montado no Brasil a partir de 1964.”

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Peres

Aluno: Angélica Kohls Schwanz (defesa em 11/jan/2005)

Título: “Educação Patrimonial a Pedagogia Política do esquecimento?”

Orientador: Prof. Ms. Egdar Barbosa Neto

Aluno: Angelita Maria Martiarena (defesa em 11/jul/2006)

Título: **“Trajetórias profissionais de secretárias executivas”**

Orientador: Profa. Dra. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Aluno: Jezuina Kohls Schwanz (defesa em 17/nov/2006)

Título: **“O risco do bordado: educação na Terceira Idade”**

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Peres

Aluno: Leovegildo Silva dos Santos (defesa em 31/out/2006)

Título: **“Cotidiano e resistência no regime escravocrata em Pelotas (1850-1884)”**.

Orientador: Prof. Dr. José Plínio Guimarães Fachel

Aluno: Sergio Ricardo Pereira Cardoso (defesa em 18/dez/2007)

Título: **“História do Rio Grande do Sul para o ensino cívico e a exaltação do civismo republicano gaúcho”**

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Peres

Aluno: Tais Castro Soares (defesa em 20/nov/2007)

Título: **“O urbano fotográfico sob as lentes do distinto e popular Robles e Del Fiol em Pelotas, século XX”**

Orientador: Profa. Dra. Francisca Ferreira Michelin

PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL:

Aluno: Andréa Molina Barbosa (defesa em 14/jan/2005)

Título: **“Monumenta Pelotas-Estudo da origem e objetivos propostos para sua implementação no centro histórico pelotense (2002-2004).”**

Orientador: Profa. Dra. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Aluno: Kelly Wendt (defesa em 17/mar/2005)

Título: **“Um olhar sobre Gotuzzo: uma experiência de Educação Patrimonial”**

Orientador: Profa. Dra. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Aluno: Luciana da Silva Peixoto (defesa em 26/out/2004)

Título: “Catálogo de faiança da residência do Conselheiro Maciel”

Orientador: Prof. Dr. Fabio Vergara Cerqueira

Aluno: Luiz Carlos da Silva Júnior (defesa em 14/set/2004)

Título: “Evidências arqueológicas no Município de São Lourenço do Sul”

Orientador: Prof. Dr. Fabio Vergara Cerqueira

Aluno: Julie Charline Siqueira de Oliveira (defesa em 03/mai/2007)

Título: “A catedral de São Francisco de Paula: uma trajetória histórica”

Orientador: Prof. Dr. Fabio Vergara Cerqueira

MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL:

Aluno: Dilza Porto Gonçalves (defesa em 12/nov/2004)

Título: “Muitas lágrimas custaram esses pães: etnia e memória na formação contratista das identidades.”

Orientador: Prof. Dr. José Plínio Guimarães Fachel

Aluno :Gláucia Lafuente Cavalheiro (defesa em 12/nov/2004)

Título: “Pelotas, “Cidade de Gays”: um estudo sobre os usos políticos de uma representação.”

Orientador: Prof. Ms. Edgar Barbosa Neto

Aluno: Luciana Quadrado Peres (defesa em 17/nov/2004)

Título: “Religião e Identidade Cultural: o caso da comunidade pomerana do bairro Três Vendas, Pelotas, RS”

Orientador: Profa .Dra. Giancarla Salamoni

Aluno: Margarete Cristina Casarin (defesa em 29/out/2004)

Título: “Identidade, imigração e gênero: o exemplo da Colônia Maciel, distrito de Rincão da Cruz, Pelotas-RS.”

Orientador: Profa. Dra. Giancarla Salamoni

Aluno: Patrícia Weiduschadt (defesa em 04/nov/2004)

Título: “O lazer e a construção da identidade numa comunidade rural de descendentes germânicos em Pelotas.”

Orientador: Profa. Ms. Renata Brauner Ferreira

Aluno: Miriam Reihner Mirapalhete (defesa em 16/nov/2004)

Título: **“O latino-música de 1988 e 1990, Pelotas-RS: a mostra de música latinoamericana e o hibridismo de identidade culturais.”**

Orientador: Profa. Dra. Isabel Porto Nogueira

Aluno: Ana Beatris de Souza Pereira (defesa em 18/jan/2005)

Título: **“Memória, Identidade e Sexualidade: um estudo etnográfico sobre narrativas de mulheres homossexuais na maturidade, sobre o tempo de sua juventude.”**

Orientador: Profa. Dra. Flavia da Silva Rieth

Aluno: Augusto Luis Medeiros Amaral (defesa em 02/mai/2007)

Título: **“A memória corporal do Piratas de Rua: diversidade, resistência e mutação.”**

Orientador: Prof. Dr. Fabio Vergara Cerqueira

ARTE, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE:

Aluno: Pablo de Castro Albernaz (defesa em 13/jul/2006)

Título: **“Música, identidade e solidão: uma existência entre dois mundos.”**

Orientador: Profa. Dra. Flavia da Silva Rieth

Aluno: Francine Silveira Tavares (defesa em 17/nov/2006)

Título: **“Um estudo sobre as variações na recepção da obra de Leopoldo Gotuzzo no campo artístico de 1935 à atualidade.”**

Orientador: Prof. Ms. Edgar Barbosa Neto

Aluno: Alexandre Lettnin (defesa em 22/nov/2006)

Título: **“As ranhuras do sensível: bricolage artístico à impressão de idéias.”**

Orientador: Prof. Ms. Edgar Barbosa Neto

Aluno: Luiz Eduardo Dutra de Oliveira (defesa em 27/nov/2006)

Título: **“A vila dos meninos: o hip-hop como formador de identidade dos jovens de periferia.”**

Orientador: Profa. Ms. Renata Brauner Ferreira

Aluno: Vivian Herzog (defesa em 01/dez/2006)

Título: **“A revista Ilustração Pelotense como objeto biográfico.”**

Orientador: Profa. Dra. Francisca Ferreira Michelin

Aluno: Lizandra Nunes Pereira (defesa em 04/dez/2006)

Título: **“Estética plasmada: passagem da religião para a arte no campo afro-brasileiro.”**

Orientador: Prof. Ms. Edgar Barbosa Neto

A implementação do Programa de Pós-Graduação em Memória, Identidade e Cultura Material permitiu um aprofundamento dos debates nessa área do conhecimento, tendo como conseqüências diretas uma intervenção mais qualificada dos profissionais dessa área no mercado de trabalho, quer seja ele o de ensino, em todos os seus níveis, quer seja em outros níveis como, por exemplo, o de gerenciamento de patrimônio histórico e museus. O próprio ensino de graduação foi conseqüentemente revitalizado, uma vez que ele próprio foi beneficiado por esse ambiente de debates acadêmicos, pelas atividades paralelas que ocorreram, pelo incremento teórico que adveio através de publicações resultantes dos trabalhos realizados.

A criação do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, que nesse ano de 2008 inicia sua segunda turma, foi um resultado direto e extremamente benéfico do curso, pois possibilitou oferecer à comunidade um *strictu sensu* voltado diretamente aos estudos no campo da memória, seus agentes e tipologias e sua expressão nas mais diferentes formas de patrimônio.

Recebido em: 27/11/2005

Aprovado em: 21/08/2006

Publicado em: 07/10/2006